

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 23 de Julho de 1878

BRAZIL

Aviso aos nossos amigos

O ministro do imperio, constituindo-se legislador, tem expedido dois avisos: um, em 19 de Junho, declarando qual a qualificação que deve servir para a chamada dos votantes no dia 5 de Agosto proximo futuro; outro, em 1º do corrente, considerando as parochias, que estavam no caso do art. 1º § 1º da lei de 20 de Outubro de 1875, como tendo falta *absoluta* de eletores da legislatura anterior à que foi dissolvida para o efeito de serem convocados os juizes de paz.

O primeiro aviso foi dictado pelo interesse de fazer prevalecer algumas qualificações novas, antes de ser findo o prazo de tres meses que a lei nova exigiu, depois de concluída a respectiva qualificação e depois de providos os recursos de inclusão e de exclusão.

O segundo foi uma medida peculiar para as parochias da corte afim de que o partido liberal tenha as mesmas parochias.

Ambas as decisões, porém, são illegais. Entretanto, o que fazer, desde que o governo é tudo no nosso paiz, e a maioria da camara dos deputados ha de julgar apaixonadamente essas questões?

Deixando de parte o segundo aviso, examinemos o que cumpre fazer para obedecer ao primeiro, salvando ao mesmo tempo o princípio legal.

A integra desse aviso é a seguinte:

«1º Directoria.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro 19 de Junho de 1878.

«Circular.—Ilm. e exm. sr.—Haja v. ex. de expedir as convenientes ordens, afim de que a chamada dos votantes, na eleição a que se tem de proceder no dia 5 de Agosto proximo futuro, se faça pela ultima qualificação concluída, entendendo-se como tal aquella em que estejam satisfeitas todas as formalidades prescritas para os respectivos trabalhos, nos termos do art. 1º, § 1º do decreto n. 2,675 de 20 de Outubro de 1875, inclusive a da entrega dos titulos aos votantes.

«Deus guarde a v. ex.—Carlos Leoncio de Carvalho.—Sr. presidente da província de...»

Temos, pois, que, embora a junta municipal ha de concluir a segunda reunião, é necessário que haja passado o prazo dos *trinta*

dias, contados do edital para a entrega dos titulos, conforme o art. 93 das instruções de 12 de Janeiro de 1876. E' o mesmo aviso circular, supra transcripto, que declará *não concluída* a qualificação em que não tem tido lugar a entrega dos titulos aos votantes, e esta entrega não pode ser considerada feita, senão depois de encerrado o prazo dos trinta dias do citado art. 93 das instruções.

Sendo assim, parece-nos que não ha nesta província qualificação alguma que, nos termos do aviso circular citado, esteja concluída. Os nossos amigos tenham isto muito em vista, afim de fazerem as chamadas dos votantes pela qualificação anterior, nos lugares em que tivorem as mesmas parochias; e afim de protestarem pela nullidade dos trabalhos eleitorais, nos lugares em que as mesmas parochias forem dos adversários. Examinem, porém, com cuidado todas as datas.

E' o que julgamos dever dizer aos nossos amigos.

(Editorial da *Sentinella*).

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 23 de Julho de 1878.

A polícia do sr. Baptista Pereira é uma polícia modelo.

Conhece-lhe o publico a série de violências que tem praticado no intuito de preparar o terreno electoral e dar ganho de causa ao governo.

Desde as prisões arbitrárias, as intimações vexatorias e disparatadas até os assassinatos, tudo tem sido empregado pelos cabalistas policiais do regenerador.

onde não ha o desembargo para os meios extremos, os agentes da polícia eleitoral do sr. Baptista Pereira usam da ameaça.

Não dessa que produz o constrangimento corporal e contra a qual ha recurso na lei do habeas corpus; mas da que, suggerida pela astúcia, explora a rudez do povo e escapa ao correctivo.

E' assim que os delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão em suas correrias políticas, tem querido amedrontar o povo com o recrutamento, que dizem elles, vai ser restabelecido pelo governo.

Para aqueles que tem certo conhecimento das cousas, esta ameaça nada vale; mas para

— Então que quer? voltou Josephine secamente, como quem não tem vontade de conversar. Uma pessoa sempre tem em que pensar.

— Pois vocemece devem ser muito felizes, tiasinha, porque a vejo gorda e freschona.

— Vemos andando bêmos mal.

— Quanto apos tem a menina?

— Homem, tem os apos desde que nasceu ate agora! Vocemece está com vontade de dar à lingua, mas eu não. Esteja ali assentado, pussele eu, faga o que quizer, que eu vou cuidar das minhas obrigações. Entra, Clara, minha filha.

— Seja tudo pelo amor de Deus! voltou Pepinilho, e com quanto a minha intenção não fosse ofendê-la quisera perdoar.

— Não ha de que, disse Josephine.

— Entrou.

— Peço-me esta mais espertalhoca do que o marido, e meteu-me a fala no bucho, pensou Pepinilho; cautela comigo; o o caso é que eu preciso de conhecer os interiores da casa.

Pepinilho deixou passar algum tempo, e entrou depois na cozinha.

— Ao lado da chaminé, estava Josephine cuidando do jantar o Cte e Ns, e apanhada numa cadeira.

Pepinilho deitou a rede de si um rapido olhar; notou que da cozinha se passava para o pátio por uma porta velha, e fraca, e que só tinha um fecho.

— Bem, disse consigo, não é preciso mais.

— A senhora faz favor de me dar uma gota d'água! Seu marido e mais eu bebemos muito vinho lá da aldeia, e agora temos sede.

— Pois não a toria, se em vez de beber vinho, tiver-se b-bido agua. Forte bebeda dos homens, ruminrem-se para se embrigarem! Não seco-se ate a ultima sopa!

— E deu um pucaro de fecha a Pepinilho, que bebeu sem vontade.

— Este homem, não tinha rede, disse Josephine reparendo no modo de beber de Pepinilho. Cada vez me agrada menos este homem! O Cyriaco sempre tem umas taes coisas! Mas não tem duvidas, eu avisei!

— E foi-se. Ficaram só Clara e Pepinilho.

— Quem te ensinou a ler, filha? perguntou o rapaz a menina.

— Vou a escola da aldeia, respondeu Clara sacudindo, sem levantar os olhos do liro.

— Que livro é esse tambo, filha?

— E o *Flos Sandorum*, leipoideu Clara.

— Pois que é em jejum, disse Pepinilho.

o pobre povo que vive na ignorância, é um constrangimento moral, tanto mais importante quanto faz pressas sobre os sentimentos e afetos de família.

Cumpre que os nossos amigos tranquilisem o povo por esse lado ainda, fazendo-lhe ver que são verdadeiras *patanhas* as taes promessas dos capangas eleitorais do sr. Baptista Pereira.

Nada davem receber os cidadãos de tão ridículas ameaças, quão grosseiros ardós, empregados para maior glória desta quadra regeneradora.

Igualmente convém que se dissipie a impressão que porventura possa causar a chegada de força nas localidades do interior.

O fim que o presidente tem em vista é espalhar o terror por entre o povo, que muito se preocupa com o movimento de tropa e que como o mais fraco, julga-se sempre o mais exposto.

O que é preciso também e não menos, é que o sr. dr. chefe de polícia explique a razão desses movimentos de praças que tem havido.

Affirmam-nos que si s. s. é completamente alheio a essas manobras e que elas se fazem sem sua sciencia.

E' para lastimar que seja isso exacto porque tanto depõe contra a integridade do carácter daquele alto funcionario.

Acreditamos que assim não é; que o sr. dr. chefe de polícia sabe o que o sr. Baptista Pereira faz e para o que o faz.

Mas então, o sr. dr. Piza comparticipa da responsabilidade que o presidente da província não teme, mas que o sr. dr. chefe de polícia deve recuar.

Magistrado, em começo de sua carreira, gosando até hoje, de um nome respeitável, o sr. dr. Toledo Piza está em condições muito diversas das do sr. Baptista Pereira, que já não tinha causa alguma a perder quando aceitou a administração da província.

Não deve pois o sr. dr. chefe de polícia prestar-se ao que delle exige a presidencia, toda a vez que os serviços reclamados forem da ordem dos que apontamos.

Sabe o sr. dr. chefe de polícia quais as instruções que recebem os destacamentos que são enviados para o interior?

Não era por intermedio de s. s. que as ordens deviam ser dadas?

Sabe o sr. dr. chefe de polícia que o sr. Baptista Pereira a cada praça, que segue, manda distribuir mais duas espingardas, para serem entregues aos delegados de polícia a quem vão consignadas?

Não pode ignorar s. s. que essa remessa é destinada a armar o braço dos capangas, que

— E a vida dos Santos, confirmou Clara.

— Isto é outra coisa, agora entendo. Educam-te perfeitamente!

— Deus lho pague.

— Bem, bem, disse Pepinilho; tão pouco estás tu para conversar como tua mãe. Se estivesses por ahi o dia, aposto que seria mais amavel comigo.

— Ah, o cão, exclamou Clara, levantando-se pressuroso. Já me tinha esquecido de lhe dar o remedio que afeitar mandou.

— Espera! O cão está doente? disse Pepinilho.

— Deus queria que não morris, coitado!

— E que é que tem?

— Teve uma indigestão e não comeu nada.

— Clara foi-se para o apartamento imediato à cozinha.

— Com que então o cão está meio morto? disse Pepinilho com os seus boites. Bom é abafar-o; aproveitamos por um tempo, já que ficamos sózinhos.

— Estou para o pateo.

Este era grande, e estava cheio de gallinhas, patos e coelhos. Quatro galos da India passeavam por ali a redor gravemente; a direita havia um toleiro cheio de tentas; à esquerda ficava um estabilo; da frente havia um muro baixo.

O Pepinilho voltou-se para entrar na cozinha, e encontrou entre-portas Clara que atentava nello profundamente.

— Têm muitas gallinhas, disse o Pepinilho, olhando.

— Sim, senhor, gracas a Deus, respondeu a menina. O Pepinilho entrou na cozinha, e ali a pouco entrou o Cyriaco, seguido pela mulher: trazia má cara.

— Ora ai tem, disse levando a mão à algibeira da jaqueta: metta essas perdizes na rede; só ha treze, mas para que posso pimporas um aprendiz como você, é o suficiente.

— Obrigadissimo, volte Pepinilho, pegando na amolla e na rede, e guardando as perdizes que Cyriaco lhe dava.

— Agora, tome as suas munições, deite a bolsa a lacre, pegue na espingarda e andar.

— Mas por que motivo me diz isto, compadre? perguntou Pepinilho.

— Porque minha mulher tem razão, porque não devemos receber em nossa casa pessoas que não conhecemos.

— Offendi-o nalguma coisa, compadre?

— Nada, não, senhor, mas faça favor de se retirar, porque não estou com paciencia para agüistar matussetas.

terão de figurar, como agentes da força pública no lado da polícia.

Prestar-se-ha o sr. dr. Toledo Piza a ser tambem o chefe dessa malta de sicarios, dessa leva de assassinos, que o sr. Baptista Pereira encomendou aos seus amigos para secundarem-nos nas desordens e nas falsificações do pleito eleitoral?

Não, em honra de s. s., não podemos crer que esses torpes manejos lhe sejam conhecidos e muito menos que tenham merecido a sua anuencia.

Mas veja entao o sr. dr. chefe de polícia que o atraiçoa.

Exautoram-n'o e ao mesmo tempo cream uma fatal cumplicidade, da qual mais tarde se poderá desembocar.

Como bom paulista que é s. s. não pode querer que o triunfo de seu partido seja manchado com o sangue de seus compatriotas.

Não ha tempo a perder.

No enredo que o sr. Baptista Pereira e seus conselheiros urdiram, o sr. dr. chefe de polícia foi colhido, e está exposto a ser uma das victimas do egoísmo do governo e da ambição dos que o dirigem.

Si fallassemos, apenas como politicos—não nos poderia incomodar a falsa posição em que se acha o sr. dr. Toledo Piza; mas o sentimento que nos domina é o que, sobre todos distingue os filhos desta terra—e que nos faria lastimar de coração a perda de um caracter como o do sr. dr. chefe de polícia.

A estreiteza do tempo requer que s. s. tome ja as necessarias providencias, que se acarretarão.

Si s. s. se desculpar, si não atender aos nossos avisos, a máquina infernal fará explosão e o nome do sr. dr. Toledo Piza será formidavelmente vitimado da infame catastrophe preparada por seus proprios amigos.

COMMUNICADO

OS ANDRADAS

(ESTUDO HISTÓRICO)

Discursos do padre Diogo Antônio Feijó, na câmara temporaria, como ministro da justiça. (Sessão de 16 de Maio de 1832).

— Sr. presidente! Confesso que nunca me vi em tanto dificuldade de falar em público como no estado actual.

— Tudo quanto tenho ouvido dentro dessa casa já o tinha lido fóra dela, nada para mim é novo. Criado na povo, onde se fala a linguagem do coração, desconhecendo as etiquetas da corte, onde é mais usual a expressão da razão, eu não asseguro ser tão

— Isso é afrontar uma pessoa sem motivo, disse Pepinilho meio zangado.

— Isso é nem mais nem menos do que pol-ô fôra de minha casa e da minha fôrza, porque o desco sou eu, ninguém mais madra aqui.

— Bem, compadre, bem: cá me vou; que se com Deus, mas não havia razão para tais destemperos.

— Pois se tu és um palerminha que te spega a toda e gente! disse Josephine para o marido. Lugo devias ter visto que era brége

comido que deixa de escrutar, bem a meu ver, mas querer antes ser sincero do que prometer só atacar princípios e opiniões, e não pessoas, como alguns tem feito; e depois com insuficiente contradição, esquecem-se os princípios para ultrajar indivíduos.

Se presidente! Nunca me é tão sensível como o ultraje em face. A minha profissão é calibre por este distinção de honesto e condutor; e a minha educação concorre para me serem muito pesadas as leis das retribuições, as sinistras intenções que se dão aos meus actos, onde os sebos da oposição encontram todo o que é má.

Se presidente! Nem é quiser ser ministro, e nem o quero agora. Instâncias de meus amigos, de pessoas que comigo tem relações, e talvez os voos da capital do império são o que me retêm. Sou ministro não para satisfazer a vontade da dez ou vinte homens, mas a da maioria.

Sebos! quem é Feijó para assessorar a capital do império si ele é tão odiado? Que exercício mercenário tem elle à sua disposição? Não sabem todos que trezentos homens é toda a força paga? Porque a um grito do governo apareceram quatro, cinco e seis mil homens? Si os actos do governo e principalmente do ministro de justiça são os que têm exercido o descontentamento e a desesperação, porque os descontentados desesperados em 3 e 17 de Abril apenas chegam a trezentos? E os que habitam a campo para combatê-lo, o fizeram por amor a Feijó? O que é Feijó? E que só ele fizer para tanto merecer? E' p'lo contrario o ente mais desgraçado do Brasil! Basta lembrar que qualqu'era' excesso (6) ser perdoado, só Feijó não o pôde ser. O que pôde haja fazer o ministerio para mer'-cer tanta consideração? O ministerio de out' o tempo ainda poderia arriscar-se, na esperança de perdão ou de alguma fita, ou mesmo da mudanca de nome, o que nunca Feijó apeteceu, e menos procurou. O que da pôr importancia a Feijó? O que o oblige a carregar com peso tão grande, e até expôr a ser assassinado, como bem sabe um sr. deputado, que confessa, n'essa cosa, saber que pretendia-se assassiná-la a actual administração? E' a necessidade de satisfazer os votos do maior numero, que está convencido que o ministro da justiça não se liga a partidos, e que tem declarado guerra aos perturbadores da ordem pública.

Si assim tem é, senhores! Si o governo é exercido em todo o Brasil, como se diz, porque razão uma só província ainda não deu a menor demonstração de querer-se separar da capital, apesar de reconhecer que elle não tem forças para a subjugar? Não será porque o império está convencido de que o governo é nacional, e que só procura promover a sua felicidade?

Antes que me esqueça direi ao sr. deputado que lhe não posso nem agradecer o ter-me salvado a vida, e nem mesmo elogiar a sua ação. Não agradado porque os bons conselhos que deu aos facciosos foram, segundo a sua própria confissão, em ataque aos princípios e não á pessoa de Feijó. Não louvo, porque um cidadão que seja uma conspiração contra a ordem publica, e que conteça-se unicamente com os conselhos, não faz o que deve, não merece louvor.

Se presidente! Tantas coisas ouvi que não sei por onde principiar a por onde acabar o meu discurso.

Tam-se repetido que os erros e arbitrariedades da administração são a causa de todos os maus públicos.

Se presidente! porque magia o actual ministro de justiça promove os horrores da capital em Maio e Junho do anno passado? Estendeu exequencias entre os que então se passou? Estrei para o ministerio em 6 de Julho; em 14 rebatou a sedição do campo de hora; a seriu eu a causa das comunicações em todo o império, desde o Pará até Mato-Grosso, onde talvez ignorava se então só o nome de Feijó? Tres resoluções em Pernambuco; robou, massacrou, incendiou ali praticados, outras tantas no Bahia; todos os senhores! tem sido operadas por influencia do ministro da justiça?

Isto não tem resposta. O governo do Rio de Janeiro não consta de aristocratas, pois não foram nem o querem ser os membros de que se compõe pela maior parte, se meus pelo que me toca apenas tenho meios de uma parca subsistência; não era possível conservar-se, a despeito da maioria, si fosse verdadeiro o descontentamento e desespero publico por actos das politicas que, gratuitamente se lhe atribuem. Periodicos informam que, onde quer que forem lidos, atestariam, até onde chegou no Brasil o abuso e a hecna de escrever; mas periodicos gabados, cuja causa eu tenho vergonha de aduzir, cobriram de bárdos e ultrajes a regencia e a administração, mas elle se susteve apesar disso. Falarrei já da recriminação do ministro de justiça haver atacado a maior e a mais ségura garantia da liberdade mandando proceder à eleição do novo juiz da capital.

(Continua.)

VARIÉDADE

O que ha de novo?

SOLUS ET UNUS

Depotado lyrista de camellos
O banqueiro
Trapaceiro.
De jasper tem a fronta sem cabellos.
Adora
A mória
— Lovelace!

* *

O porque dos furores divinos, nestes ultimos dias, provém de peremptorias ordens expedidas pelo estadista alagoano para que na lista setupla seja apenas incluído um sóto de seus avós, isto é, um Andrade. O feliz indigitado f. i. o sr. Martim: a escolha, tem, além do mais, a vantagem de favorecer o barão Homem....

* *

Ora si o mandão quizer a eleição prego dar-lhe hachado de causa: e' o que dirá então o ditus que tagalhita esta panacea eleitoral do seu partido? Caber-lhe-ha os meios o papel do vencido de Pavia?

* *

O sr. Carvalho das coisas, deploava ante-hontem o fôrpis do divino jornalista, sórte preconciliado com a separação dos cartórios de paz....

Porque não evita alguém ao homem, dize, que a separação dos cartórios não deve efectuar-se só pela eficiencia de serviço, esso este que importaria antes a criação de um outro distrito da paz?

* *

SEÇÃO PARTICULAR

Piedade

Sr. redactor. — Com grande prazer lemos na Tribuna da 6 de corrente s. b. o. n. 201, em parçoim assignado Pigmalião, contra o muito digno vigário José Rodrigues de Oliveira, e como em dito parçoim só se encontram calumnias, faláridades e mentiras, nós, baixo assignados apresentamo-nos a levantar um solemne protesto em nome da verdadeira e da moralidade publica. Sim, sr. redactor, há dez anos que este digno vigário rego este parochia, com todo o zelo tanto no espiritual como no temporal, que assistiu o amor e dedicação do povo para com elle a os benefícios e melhoramentos locais, ainda mesmo á costa de seus minguados reditos, os quais benefícios visíveis são gadões immorredouros a provar para o futuro.

Há dez anos que o seu comportamento é exemplar, já como sacerdote, já como homem, não tendo machado alguma em sua vida privada. Mas, como o seu comportamento exemplar é a condenação formal da vida de alguns orgulhosos, pretendem ver se podem manter a baixa reputação de bom parochio, mas enganam-se, porque verdade sempre aparece. Com calumnias e mentiras é que querem pagar os benefícios que elle tem feito este município e até a alguma que bojo o hostilismus: negra log-andro! Narramos o facto como se deu: o nosso digno vigário, sem faltar em política e em partidos, explicou o que é o casamento civil, a separação da Igreja e do Estado e o caminho seu benção, e depois pediu que o povo rogasse a Deus que iluminasse a mente e illuminasse os corações dos que governam para fazerem boas leis, segundo o espírito de Deus, para a felicidade de nossa pátria; eis o que se passou, tudo o mais é mentira e calunia; é falso que elle chamou o partido liberal de infame, impio e safado, não falou em partido algum; é falso que elle cabalou votantes na igreja e nem disse que deviam votar neste ou naquelle partido; tudo assim que está no dito passo é falso e é calunia, contra as quais protestamos com toda a força. Desenganemo-nos alguns senhores destes e outro lugar, que por esse meio não desmorramos ao nosso digno vigário, cuja probidade está provada há dez anos que entre nós reside: podem fazer correspondências, podem usar de quanta calunias quiserem que será tudo revertido ao seu autor, porque todo o homem saudoso, honesto e de dignidade não se occupa em fazer correspondências anonymas, porque isto só é dado aos desocupados, sem elocutor, infames calunidores. Fazemos este protesto, não porque o nosso digno vigário precise de justificação, pois elle é muito conhecido do público segredo, que aprecia o seu carácter honesto, probo e digno de logar que ocupa; mas, é por amor á verdade contra as mentiras e calunias comunitares contra elle nesse notório passoim.

Sr. redactor, com a publicação deste solemne protesto, v. s. muito obrigará aos seus

Criados affectionados.

Demetrio José Machado, juiz municipal 2º suplemento em exercicio.

Manoel José de Moraes Barros, capitão e presidente da câmara.

José Joaquim Castanho, vereador da câmara.

Francisco Soares Ferreira, juiz municipal 1º suplemento.

Francisco Soares Penteado, vereador da câmara.

José Macroe de Oliveira, eleitor.

José Joaquim da Silva, vereador da câmara.

Elias Leite de Oliveira, vereador da câmara.

José Pinto de Souza Lopes, professor publico.

Jacintino Soares do Rigo, 3º juiz de paz.

João Gonçalves de Souza, secretario da câmara municipal.

Olympio Firmino de Moraes Barros, eleitor.

José Rodrigues da Rosa, empregado publico.

José Antônio Pires, empregado publico.

Firmino José de Oliveira, empregado publico.

Ermelindo de Paula Leocadio, empregado publico.

Serafim de Brito Maciel, eleitor.

Higino de Brito Maciel, empregado publico.

João Rofim Dias de Arruda, negociante.

Francisco Pereira Theronio.

A foge de meu paes, Joaquim José Pereira, Francisco Pereira Theronio.

Bento José Pereira.

Leandro de Góes Vieira.

Antonio Autunes de Oliveira Dias.

Manoel Leite da Oliveira.

Elias Antonio Fernandes.

A rogo de Antonio Rodrigues Pereira Junior e de Francisco de Brito, Demetrio José Machado.

José Loureiro de Almeida Paes Junior.

Joé Teixeira da Camargo.

Bento da Silveira Camargo, vereador.

Demetrio Vieira Cardozo.

Lucio Corrêa Capellos Junior, juiz de paz do 2º anno.

João Francisco Parada, negociante.

Bento Pinto de Moraes.

Joaquim Nunes da Silva.

Antonio Joaquim de Castro Magalhães, empregado no comércio.

Antonio Francisco Pareda, artista.

Theobaldo Homem de Goés.

Joaquim José da Silva, empregado publico.

Francisco Mendes de Fonseca.

Silviano Vieira Cardozo.

Frederico José Domingues.

Joaquim Augusto Rofim de Arruda.

Reynaldo José da Silva.

Augusto Lima da Cunha Valle.

Salvador Pires de Jesus.

Antonio de Moraes Barros.

Joaquim José de Oliveira Tobias.

Francisco Leite de Oliveira.

Serafim Antonio Pires.

Francisco Alves de Carvalho.

Manoel Antonio Mingoite.

João José da Silva Pereira.

Oreste Antonio de Moraes.

Manoel Leite de Oliveira Primo.

Francisco de Paula Ribeiro, empregado publico.

José de Souza Valsadão.

Joaquim Antonio Dias.

Francisco de Paula Oliveira, artista.

Pedro José da Costa.

Antonio José da Conceição.

Manoel Francisco de Moraes.

Antonio José Ribeiro.

Romualdo Pinto de Camargo.

Manoel Pinto de Moraes.

Prodenio Antonio Cardozo, artista.

José Antonio Dias.

A rogo de Jesuíno Vieira da Silva, João Francisco Parada.

A rogo de Zeférino Antonio da Silva, João Gonçalves de Souza.

José Joaquim Penteado, vereador da câmara.

(As firmas estavam devidamente reconhecidas.)

A interdição do sr. Estevão de Rezendedo ou a philanthropia do sr. Teixeira de Barros

Como vai o processo de interdição do sr. Estevão de Rezendedo? E' esta uma pergunta que, passando de boca em boca na cidade de S. Paulo, não encontra uma resposta definitiva, porque o processo é tão problemático, quanto presteccional, injusto e romântico. E' que a cultura humana tem suas leis: assim como há grandes philosophos, jurisconsultos, poetas etc., há também grandes toroíros, isto é, homens que tudo sa entremecem. O homem que passa grande parte da sua vida como tutor de fazenda, evidentemente representa o papel de curaço no triste drama O Escravo, o homem que só tem por divertimento a escena clássica de vestidos nos campos da fazenda (sempre a persegução !); o homem sempre acostumado a fazer correr a singela miseria escravo, que atrever-se a predicar uma migalha de fabá para ajuda de famílias afim de não morrer da fome; o homem finalmente que representa estas scenas de degradação e crueldade feitas por força de trabalho da terra. Talvez o sr. Teixeira de Barros já tivesse presenciado alguns factos dessa ordem. O certo é que Socrates em philosophia não igualava o sr. Barros em philanthropia, porque Socrates circunscrevia-se aos limites da sua consciencia philosophica, enquanto que o sr. Teixeira de Barros estende a sua philanthropia até aquilo que não é seu. Requereu a interdição do sr. Estevão de Rezendedo em favor, diz elle, das menores orfãos por falecimento de d. Querubina, (terceiro?) tendo a frangueza de declarar na petição que o sr. E. de Rezendedo pretendia haver uma herança considerável e que em certo tempo gastou 30.000\$000! Em que gasteria elle essa quantia? Não seria para restaurar alguma hora já naufragada, nos cachopos das galinas? Não estaria incluído dessa quantia o valor em lettras, como unhas tabos de salvaguarda em um processo de estilettismo, instaurado pelo sr. Delibim, Val e André contra alguém? E' o que resta saber, e é o que o sr. T. de Barros não nos explicou. No 1º despacho conseguiu elle a tutela dos menores; e se conseguir a curatela do sr. E. de Rezendedo, então... Erat nobis magnus Apolo! Eu, te saúto! Descanso, portém o sr. Teixeira de Barros. Para este fim, nomeou testemunhas das cinco partes do mundo, e dizem que foi na África onde achou melhores. Para que o sr. E. de Rezendedo, podendo usar de quanta liberdade, possa exercer a sua função de tutor de fazenda, é preciso que o sr. Teixeira de Barros esteja a cargo da sua administração.

Corpo diplomático — Diz o Globo de 21: « Conta-nos que o visconde de Araguaya irá substituir o falecido barão de Porto Seguro na qualidade de intendente extraordinário e ministro plenipotenciário junto ao governo da Áustria, suprimindo-se a legação brasileira junto à Santa Sé. Tendo os papas deixado de ser soberanos, não havia mais razão para que junto delles se acreditasse agentes diplomáticos. Só um acto de cortezia para com o falecido Pio IX. Podia explicar a nossa legação até o fim da sua existência. »

Do Jornal do Commercio da mesma data:

Diz-se que foi transferido na mesma qualidade da legação de Montevideo para a de Viena, « seguia por falecimento do Visconde de Porto Seguro, o enviado extraordinário e ministro plenipotenciário Barão de Aguiar de Andrade. »

Teatro S. José

Agosto de 1846, que não foi virtualmente revogada pela legislação posterior.

2.º Se, embora haja de realizar-se conjuntamente com a de eleitores gerais a eleição de eleitores especiais, deve ser esta feita pela qualificação de que se trate, procedida depois do acto da dissolução, da comissão dos deputados: quanto à 1.ª, que se avisa circular dia 19 de maio próximo flado, está implicitamente resolvida; e, quanto à 2.ª, que não tem fundamento algum, como bem entendeu a mesma presidência, visto que a qualificação é uma só, e por ella se fazem todas as eleições da paróquia.

O sr. senador Jobim. — Acha-se gravemente enfermo o sr. senador José Martins da Cruz Jobim.

Licenças. — Concede-se ao Visconde do Rio Branco, director da escola polytechnica, um anno de licença, sendo seis meses com o respectivo ordenado e seis meses com a metade, para tratar de sua saúde fora do Império.

Em 17 do corrente, prorogou-se, por tres meses, com o ordenado integral, a licença do juiz de direito da comarca de S. João do Rio Claro, na província de S. Paulo, bacharel Manoel Jorge Rodrigues, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Remoção. — Foi removido da comarca de S. José, em Santa Catharina, para a de Cachava, nessa província, o juiz municipal dr. José Joaquim de Almeida Nobre.

Assassinatos. — Lê-se na *Gazeta de Taubaté*: « Informam-nos que em Capapava, em um casamento foram assassinados — marido e mulher — tendo assassinado a mulher o próprio marido, e deixa o amante daquela, a qual por ser infiel a seu marido foi causa dessa desgraça. »

O assassino do miserável marido acha-se mal, proveniente de um tiro que recebeu.

Igualmente os nomes dos actores dão-se desgraçado drama. »

Sociedade de Geographia de Lisboa.

— Lê-se no *Globo* de 20:

« Em a residência do sr. Visconde de S. Januário, reuniram-se ante-hontem & noite diversos sócios correspondentes daquela sociedade, residentes nesta corte, entre elles achando-se os srs. ministro de Portugal, senador Cândido Mendes, conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, barão de Tafté, Dr. Benjamin Franklin Ramalho Galvão, Henrique Lisboa, visconde de Sanches de Baixa, comendador Boaventura Gonçalves Roque, Wenceslau Guimarães, visconde de S. Salvador de Matosinhos, João Manoel Moreira Pacheco, Francisco Maria Cordeiro, Emílio Zaluar e Gastão Mesnier. »

Presidiu a reunião o sr. visconde de S. Januário, presidente honorário da sociedade, o qual em um eloquente discurso, disse que o fim daquella reunião era estabelecer na corte uma secção da Sociedade Geográfica de Lisboa, missão de que fôr encarregado pela directoria da mesma sociedade.

Acquiesceram todos os sócios correspondentes que estavam presentes, aquela proposta, faltando nesse sentido os srs. conselheiro Rohan, senador Cândido Mendes, barão de Tafté e dr. Benjamin Franklin.

Foi escolhido presidente da secção social no Rio de Janeiro o sr. senador Cândido Mendes e secretário o sr. F. M. Cordeiro.

Elegeu-se igualmente uma comissão de admissão de sócios.

Em hora já adiantada, suspendeu-se os trabalhos, ficando marcada nova reunião para o dia 22 do corrente.

Parte policial. — Dia 20:

Na freguesia da Sé, distrito do sul, Pedro, que diz ser escravo do dr. Antônio Cintra, por fugido, à ordem do dr. chefe de polícia, detenção, Barnabé Fagundes Diniz e Thomas Smith, postos em liberdade.

— Na de Santa Iphigenia, Anos de Castro Olive, por óbrio, à ordem do subdelegado respectivo, detenção, José Pedro Alves e Manoel Antônio de Borba, postos em liberdade.

— Na do Braz, Joaquim Pinheiro, à ordem do subdelegado respectivo, posto em liberdade.

Dia 21:

Na freguesia da Sé, distrito do sul, Francisco Gonçalves da Rocha, por óbrio, à ordem do dr. chefe de polícia, detenção.

Execução em França. — Foi executado ultimamente na prisão Horte, em Laval, Boucher, de 21 anos de idade, condenado à morte pelo tribunal de Mayence, por tentado ao pudor e assassinato, seguido de violação do cadáver.

Mais de 3,000 pessoas, sendo em maior número as mulheres, assistiram ao triste espetáculo, rodeando o amplo quadro formado pela traipa e a polícia à rede do cadafalso.

Boucher subiu ao patíbulo, extremamente pallido e encostado ao sacerdote, ouviendo-lhe as orações, mas sem proferir palavra.

Multa municipal. — Em 22, pelo fiscal do distrito do norte, foi multado em 30,000, Vicente Miguel Apello, pela infração do art. 73 § único do código de posturas municipais de 31 de Maio de 1876, por ter em seu quintal um poço onde depositava restos de carnes de seu comércio, cuja exalação tornava-se nociva à saúde pública.

Maravilhoso prelo de imprimir. — O novo prelo de Hoa, que imprime ao mesmo tempo os dois lados de papel e em seguida o dobra, entregando-o pronto para ser expedido pelo correio, parece ser o último grão de perfeição que se pôde esperar atingir em máquinas de imprimir.

Já há algum tempo que a companhia Hoa fabricava prelos que imprimiam os jornais, nos dois lados, arando de 30,000 exemplares por hora.

Recentemente, porém, adaptaram ao prelo um novo mecanismo que consiste de uma máquina muito compacta de dobrar, de um sistema inteiramente novo, que dispensa as máquinas grandes de dobrar e o trabalho de doze homens.

A sua operação é toda automática. Suspender-se, por cima do prelo, por seu eixo horizontal, um rolo composto de papel de largura exacta do jornal; introduz-se então a extensão desse rolo no prelo e, fazendo-se este funcionar, o papel desenrola-se por si mesmo, entra no prelo e em baixo é impresso nos dois lados, cortado de tamanho que se quer e dobrado, pronto para o correio, razão de 18,000 exemplares por hora, sem que intervenha mão alguma.

Obituário. — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 20:

Albertina, 6 meses, filha de Joaquim Dias de Toledo;

Menina, 6 meses, filha de José Joaquim de Lima;

João, 7 dias, filho de Silvestre Joaquim de Lima, mal de 7 dias.

José Maria da Anunciação, 70 anos, casado; não consta a molestia.
Dia 21:
Catharina, preta livre, solteira, 80 anos; gaster interno.
Pedro Augusto de Souza, 38 anos, solteiro; do atestado não consta a molestia.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

22 de Julho:

Venderam-se mais 12,000 sacas aos mesmos preços. Entraram a 20-111,400 kilos. Desde o dia 1.º - 3,069,620 kilos. Existência - 53,000 sacas. Termo-médio das entradas diárias desde o dia 1.º do corrente - 2,558 sacas.

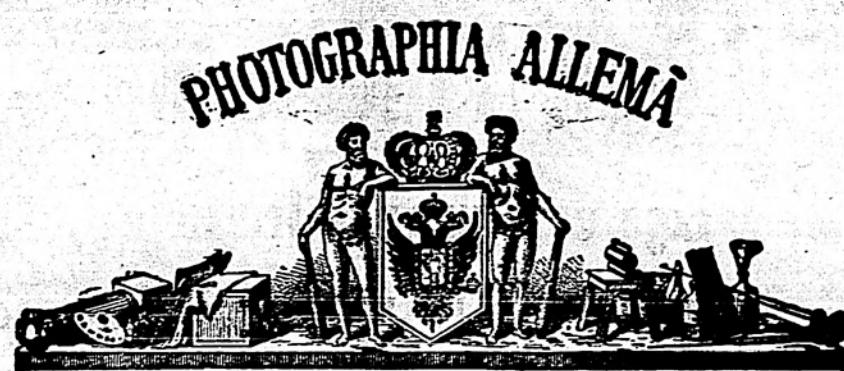
Mercado do Rio

20 de Julho:

Cambio sobre Londres bancário 23 1/4. Cambio sobre Londres particular 23 3/8 e 23 1/2 d. Cambio sobre Paris bancário 410 rs. Cambios sobre Paris particular 406 rs.

Mercado de S. Paulo

PREÇOS	Praça honrada									
	cada 15 kilos.									
QUANTIDADE	50 litros.									
	Kilogramos									
GENÉROS	Litros	Kilogramos	Café	Arroz	Batata doce	Feijão	Trigo	Milho	Polvilho	Carne
Café	900	1.800	2.200	2.400	2.600	2.800	3.000	3.200	3.400	3.600
Arroz	1.800	3.600	5.100	5.400	5.700	6.000	6.300	6.600	6.900	7.200
Batata doce	2.200	4.400	5.100	5.400	5.700	6.000	6.300	6.600	6.900	7.200
Feijão	2.400	4.800	5.400	5.700	6.000	6.300	6.600	6.900	7.200	7.500
Trigo	2.600	5.200	5.700	6.000	6.300	6.600	6.900	7.200	7.500	7.800
Milho	2.800	5.600	6.300	6.600	6.900	7.200	7.500	7.800	8.100	8.400
Polvilho	3.000	6.000	6.600	7.000	7.300	7.600	7.900	8.200	8.500	8.800
Carne	3.600	7.200	8.400	8.800	9.200	9.600	10.000	10.400	10.800	11.200
Arroz	3.400	6.800	8.000	8.400	8.800	9.200	9.600	10.000	10.400	10.800
Batata doce	3.800	7.600	9.000	9.400	9.800	10.200	10.600	11.000	11.400	11.800
Feijão	4.000	8.000	9.200	9.600	10.000	10.400	10.800	11.200	11.600	12.000
Milho	4.200	8.400	9.600	10.000	10.400	10.800	11.200	11.600	12.000	12.400
Polvilho	4.400	8.800	10.000	10.400	10.800	11.200	11.600	12.000	12.400	12.800
Carne	4.800	9.600	10.800	11.200	11.600	12.000	12.400	12.800	13.200	13.600
Arroz	5.000	10.000	11.200	11.600	12.000	12.400	12.800	13.200	13.600	14.000
Batata doce	5.200	10.400	11.600	12.000	12.400	12.800	13.200	13.600	14.000	14.400
Feijão	5.400	10.800	12.000	12.400	12.800	13.200	13.600	14.000	14.400	14.800
Milho	5.600	11.200	12.400	12.800	13.200	13.600	14.000	14.400	14.800	15.200
Polvilho	5.800	11.600	12.800	13.200	13.600	14.000	14.400	14.800	15.200	15.600
Carne	6.000	12.000	13.200	13.600	14.000	14.400	14.800	15.200	15.600	16.000
Arroz	6.200	12.400	13.600	14.000	14.400	14.800	15.200	15.600	16.000	16.400
Batata doce	6.400	12.800	14.000	14.400	14.800	15.200	15.600	16.000	16.400	16.800
Feijão	6.600	13.200	14.400	14.800	15.200	15.600	16.000	16.400	16.800	17.200
Milho	6.800	13.600	14.800	15.200	15.600	16.000	16.400	16.800	17.200	17.600
Polvilho	7.000	14.000	15.200	15.600	16.000	16.400	16.800	17.200	17.600	18.000
Carne	7.200	14.400	15.600	16.000	16.400	16.800	17.200	17.600	18.000	18.400
Arroz	7.400	14.800	16.000	16.400	16.800	17.200	17.600	18.000	18.400	18.800
Batata doce	7.600	15.200	16.400	16.800	17.200	17.600	18.000	18.400	18.800</td	



CARLOS HOENEN & C°

RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

Retratos a óleo photo-pintura e aquarela

Os proprietários desta estabelecimento chamam a atenção do respeitável rubroco desta capital e do interior da província, para o melhoramento obtido em suas oficinas, a arti de retratar pelos sistemas mais aperfeiçoados, especialmente a de retratos a óleo photo-pintura e aquarela, para que fizeram aquisição de um habil pintor, notável artista de Viena d'Austria.

Os anunciantes desejando merecer a confiança do respeitável público, esperam que seu estabelecimento seja visitado por todos que desejarem certificar-se da fidelidade de seus trabalhos.

10-4

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS - MACHINAS AFFIANÇADAS

UN CO GBENDE DEPOITO DE MACHINAS de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão:

- » » pé: Princeza Imperial, Saxonia e Taylor.
- » » » e pé: Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.
- » » » e mão: Taylor e Saxonia.

Preços baratíssimos!

Machina de mão:

- | | |
|--------------|-----------------------------------|
| » » » e pé: | 22\$000 até 50\$000 rs. |
| » » » e mão: | 65\$000 até 80\$000 rs. |
| » » pé: | 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs. |

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

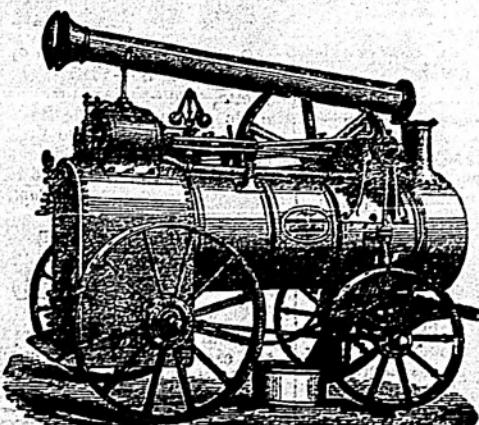
RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os necessarios como tambem azeite, linhas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Arens Irmãos



IMPORTADORES DE MACHINAS
UNICOS AGENTES DAS AFAMADAS MACHINAS A VAPOR

MAS HALL SONS & C°

INGLATERRA

Têm sempre à venda no deposito
Machinas a vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavalos.
Excellentas moelhos ligeiros para fubá e no cendras de cana.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serras madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismos para fazer tijolos.
Machinismos para tocar machinismos por meio de animais.
Machinas para cortar capim para o alimento dos animais.
Forneceem qualquer machinismo para

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar o montado e pronto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS - MACHINAS AFFIANÇADAS

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU

DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Approvedo pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do DR. GARNIER e do relatorio apresentado pelos srs professores Bouillaud, Poggenle e Devergie à Academia de medicina en 1862, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau posse elementos muito mais actives e medicinais do que o óleo, e produz os mesmos effets.

UMA COLHER DE VINHO

EQUIVALENTE A UMA COLHER DO MELHOR ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Saber mui agradavel, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROFELAS, a ANEMIA, as MOLESTIAS DO PEITO et la PELLE, a THYSE, a DESILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O RELATORIO

DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EX TODAS AS PHARMACIAS

CAFE' DA LIBERIA

A casa M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo, tem sempre para vender e recebe encomendas para MUDAS DE CAFE' DA LIBERIA ao mesmo preço estabelecido da corte, sendo 2\$00 por cada muda de cerca de 3 palmos de altura, accrescendo sómente as despezas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos.

Na mesma casa vendem-se tambem SEMENTES DE CAFE' DA LIBERIA, bem como tem abr uma amostra do mesmo café torrado e moido.

30-Rua Direita-30

S. PAULO

20-18

OFFICINA de COSTURA

A casa José Worms, tendo contratado uma habil contra-mestre, propõe-se fazer qualquer obra de costura, com perfeição no trabalho, barateza nos preços e brevidade.

25 Rua Direita-S. Paulo

Na mesma casa precisa-se de boas costureiras.

Casa de José Worms

30-2

Aimé Quillet

Cabellereiro e barbeiro

Conhecido pela perfeição, limpeza e barateza dos seus trabalhos, participa no bello sexo que suas tranças e outras chras de cabellos, são feitas de cabellos extra-puras coupes e não tem enchimento.

O mesmo recebeu de Pariz os instrumentos proprios para desembalar os cabelos velhos.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10.

S. Paulo. 10-7

Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caxinhas a 10000 rs.

100-38

Loteria da corte

N. 4786-20:000U

N. 5511-100U000

No Chalet da rua do Comercio, n. 27 venderam-se os premios scima na extracção de 18 do corrente, loto 713. Espera-se para seguinte as dues.

3-2

Circo Casali

Largo de S. Bento

Director Luiz Casali

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

Sorpreendente e variada função em beneficio da ballarina americana

Miss Stempé Faranta

grandes novidades

Continua a redução de preços.

Theatro S. José

EMPREZA

Ribeiro Guimarães

Companhia dramatica e de opera comica

Quarta-feira 24 de Julho

S. Recita da 1.ª serie

A pedido de muitas pessoas terá lugar um único espetáculo em que toma parte o distinto actor comico portuguez

SILVA PEREIRA

sendo esta recita em sua despedida.

A 2.ª e ultima representação da afamada comedia em 3 actos de Rangel de Lima, que tanto sucesso causou nesta cidade.

MOCOS E VELHOS

pelos artistas Silva Pereira, Ribeiro Guimaraes, Corvalho Lisboa, Azevedo, D. Anna Chaves e D. Josephina Miró.

Pela sr. D. Amelia Gobernatis uma das suas melhores congoletas.

Terminará o espetáculo com a muito aplaudida comedia em 1.º acto, do repertorio do actor Silva Pereira.

Um fura vidas

pelos artistas Silva Pereira, Figueiredo, Silva, Bernardo Lisboa, Eduardo e D. Josephina Miró.

A 2.ª hora do costume.

Brevemente terá lugar o beneficio do artista emprezario Ribeiro Guimaraes.

O secretario Braga.

Typ. do Correio Paulistano.